

O mundo dos Psitacídeos

(continuação 3)

A DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES

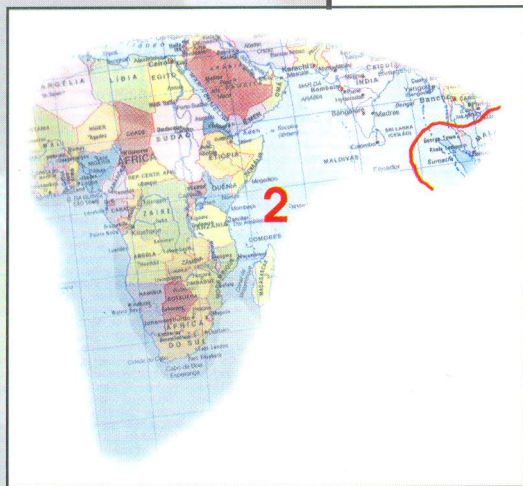
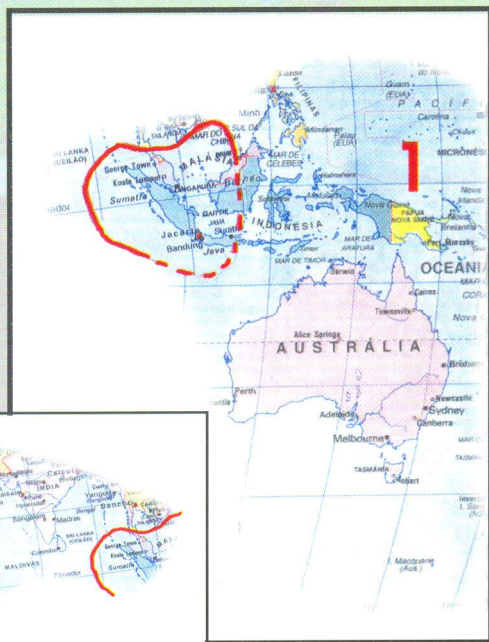
Vimos no capítulo anterior ("Brasil Ornitológico"-nº 37) que existem três divisões de "distribuição" dos psitacídeos no mundo:

1-Distribuição Pacífico- incluindo a Austrália, a Nova Guiné, Papua Nova Guiné, regiões da Nova Zelândia, Ilha do Pacífico e Sul da Ásia (setor leste);
2- Distribuição Afro-Asiática- incluindo a África, ilhas próximas ao Oceano Índico, a Ásia e as ilhas mais

ao leste, como Java, Borneu e Sumatra;

3-Distribuição Sul-Americana- incluindo a América do Sul (destaque para o Brasil), América Central e as Ilhas Caribenhas (parte Sul Norte -Americana).

Os mapas abaixo apresentam essas divisões aproximadas, lembrando que essa distribuição dos psitacídeos, elaborada por Forshaw, é apenas didática evitando-se confusão com reconhecimento de aves em fauna regional específica.



Lembrando, também, que os autores, por pouca diferença, estabelecem a existência de aproximadamente 330 espécies existentes, dentro da distribuição elaborada por Forshaw, que assim estariam divididas:

Austrália	52
Nova Guiné	46
Filipinas	11
Total	109
África Central	14
Sul da África	10
Índia	10
Total	34
Brasil	70
Colômbia	49
Venezuela	48
Argentina	25
México	18
Total	210

TOTAL 353(*) a soma alcança 353 espécies porque algumas da listadas por Forshaw estão praticamente extintas e não são consideradas pelos outros autores.

Modernamente, apresentamos a mesma distribuição acima, porém dentro dos continentes, por espécies:	
1-Oceania- Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné	98
1-Continente Americano- Brasil, Colômbia, Venezuela, Argentina e México	210
3-Continente Asiático- Indonésia, Filipinas e Índia	21
4-Continente Africano- África do Sul e Central	24
5-Continente Europeu- (não há psitacídeos)	∅
6-Antártida- (não há psitacídeos)	∅

Pode parecer estranho o fato de que não há psitacídeos nativos da Europa, muito embora na Holanda e Alemanha os criadores locais desenvolveram várias mutações dos Forpus e Katarinas (*Bolborhynchus lineola*), que são da fauna Sul Americana.

Também, a maioria das espécies vivem em regiões quentes, em bosques, estepes, altas montanhas e florestas.

Com exceção, no oeste da Argentina, até a Terra do Fogo, assim como no Chile, encontram-se duas raças do periquito austral (*Enicognathus ferrugineus*), muito raras após 1980.

O RANKING DOS PSITACÍDEOS NO MUNDO (espécies)

1º - Brasil	70
2º - Austrália	52
3º - Colômbia	49
4º - Venezuela	48
5º - Papua Nova Guiné	46
6º - Argentina	25
7º - África	24
8º - México	18
9º - Filipinas	11
10º - Índia	10



▲ CACATUA ROSA
OU GALA

▼ LORYS



O PERIGO DE EXTINÇÃO-O CITES

O CITES (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Flora and Fauna) ou “Convenção Internacional de Proteção de Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora e Fauna Selvagem”, ou ainda “Convenção de Washington”, classifica a fauna em 3 anexos.

As espécies constantes do Anexo 1 são aquelas mais ameaçadas, com sério risco de extinção e, por isso, controlada rigorosamente pelas autoridades mundiais.

Para que se tenha idéia da gravidade da situação dos psitacídeos, estima-se que das 330 espécies existentes, aproximadamente 10% delas estarão ameaçadas de extinção nos próximos 10 anos, com o risco de desaparecimento.

Lamentavelmente, na lista número 1 do CITES, estão vários psitacídeos nacionais.

Os motivos?

Os mesmos de sempre: devastação das florestas, influência nociva do homem no meio-ambiente, áreas desmatadas para agricultura ocasional, falta de apoio aos conservacionistas, ornitólogos e especialistas, falta de educação às populações locais

quanto a importância de protegerem a flora e fauna nativa, a caça indiscriminada das espécies para fins comerciais, etc, etc...

A legislação é rigorosa e é punível como crime inafiançável, mas nem por isso é suficiente para desestimular os infratores, pela facilidade que têm para a prática criminosa, por falta de fiscalização eficiente e pela imensidão do País.

Por isso, os psitacídeos pedem socorro, porque são as aves mais cobiçadas pelos infratores e as mais procuradas pelo mercado clandestino.

Para interromper esse declínio, há necessidade de consciência e respeito dos ambientalistas, educação da população e responsabilidade dos criadores de aves (criadores, não simples colecionadores).

Criar para preservar é o caminho dos ornitófilos e ornitólogos.

Caso contrário, em breve futuro, os psitacídeos (que já são apenas 3,7% das 9 mil espécies de aves existentes no mundo) serão apenas fotografias antigas e gravuras coloridas.

Lembre-se disso enquanto puder ver um psitacídeo vivo!

Confira a lista número 1 dos CITES, das espécies em grave perigo de extinção.

LISTA Nº 1 DO CITES (GRAVE AMEAÇA DE EXTINÇÃO)

- *Cacatua moluccensis* (Indonésia e Ilhas Molucas)
- *Anodorhynchus leari* (Brasil)
- *Cyanopsitta spixii* (Brasil)
- *Ara glaucogularis* (Bolívia)
- *Ara ambigua* (Nicarágua, Costa Rica, Colômbia e Panamá)
- *Ara macao* (Brasil, México, Panamá e Colômbia)
- *Ara chloroptera* (Brasil, Panamá, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Paraguai)
- *Ara rubrogenys* (Bolívia)
- *Ara maracana* (Brasil, Paraguai e Argentina)
- *Ignorhynchus icterotis* (Equador e Colômbia)
- *Rhynchopsitta pachyrhynchus* (México)
- *Amazona leucocephala leucocephala* (Cuba)
- *Amazona tucumana* (Bolívia e Argentina)
- *Amazona brasiliensis* (Brasil)
- *Amazona rhodocorytha* (Brasil)
- *Amazona barbadensis* (Venezuela)
- *Amazona vinacea* (Brasil, Paraguai e Argentina)
- *Amazona arausiaca* (República Dominicana)
- *Amazona guildingii* (Ilha de São Vicente-Ilhas Caribenhas)

(continua no próximo número)

